

da

cas
em
os,
. É
los
tar
rte
ro-
is,
im
no
as
ite
da
je
io
le
o,

es
ia
o
a
a
a

Weblog e identidade – uma experiência no 1.º ciclo do ensino básico

Paulo BRAZÃO
Universidade da Madeira (Portugal)

Resumo

Esta comunicação pretende evidenciar o papel da escrita em *Weblogs* na construção de identidades.

Para esta investigação qualitativa de natureza etnográfica, o investigador acompanhou entre Maio de 2005 e Junho de 2006 uma turma do 4.º ano de escolaridade, de uma escola urbana do Funchal, enquanto os alunos construía e mantinham *Weblogs*.

Os conceitos de identidade, autoria, autonomia e criatividade ganham visibilidade à medida que os alunos constroem o conhecimento, em contextos específicos de aprendizagem.

A escrita em *Weblogs* individuais e colectivos expressa projectos e possibilita um enriquecimento das relações constituídas na sala de aula e fora dela.

A interacção comunicativa, entre os *posts* e os comentários do *blog* analisado estabelece um movimento que interliga a compreensão, como relação dialéctica na confrontação de sentidos.

O fenómeno é analisado a partir de diversas fontes de dados: opiniões dos alunos, sobre aquele artefacto; opiniões da professora e dos encarregados de educação, de forma a reunir uma reflexão mais abrangente do tema.

Os resultados mostram como a escrita em *Weblogs* incorpora, pode projectar e concorrer para a consolidação de identidades para além do horizonte da sala de aula. Por outras palavras, cumprir um papel formativo e educativo.

Abstract

Weblog and identity – an experience at the 4 th Grade

This document intends to show clearly the role of writing *Weblogs* in creating identities.

During the period from May 2005 to June 2006, for the purposes of this qualitative investigation of ethnographic nature, the researcher followed a group of children from the 4 th grade of an urban school in Funchal. The students were constructing and maintaining *Weblogs*.

The concepts of identity, authorship, independence and creativity become visible when students form their knowledge in specific learning context, through dialogues and cooperation processes.

The writing individual or collective *Weblogs* expresses projects and enriches relationships made in the classroom or out of it.

The connection generated between the posts and the comments, on the *Weblog*, in analyse, establishes a movement that interconnects the understanding, as dialectic relationship in the confrontation of senses.

The phenomenon is analyzed starting from several data sources: the students' opinions, on their own artifacts; the teachers' opinions and tutors' opinions in a way to get a broader reflection of the theme.

The results show how writing *Weblogs* incorporates, projects and competes for the consolidation of identities beyond the horizon of the classroom. In other words, it shows how writing *Weblogs* accomplishes the role of learning and education.

O Weblog – etimologia e caracterização

Blog é a abreviatura de duas palavras inglesas *Web* (rede) e *Log* (diário de bordo). Em português o termo pode assumir a designação de "blogue". O Weblog apresenta um modelo de comunicação assíncrona.

Considera-se de facto um diário de bordo em formato electrónico que qualquer pessoa pode criar na internet. Como diário permite pois a edição de texto com alguma regularidade, que não precisa de ser diária, e distingue-se das antigas páginas pessoais pela sua interactividade. De facto a possibilidade de comentar os textos publicados, constitui um dos maiores atractivos do ponto de vista dos leitores (Querido, 2003). O *blog* é como um fórum com hierarquias pré-definidas, com organização sequencial da informação e com restrições de autores e de formato de apresentação. Possui uma estrutura padrão, um formato específico, e é facilmente distinguível na internet.

A estrutura do *blog* é definida por um conjunto de blocos de texto, imagem, podendo ainda incluir som ou animação, permanentemente renovados. Os *Weblogs* são organizados em função do tempo – pela ordem cronológica reversa – as últimas actualizações surgem na parte superior da página e as mais antigas logo abaixo. Junto do bloco de texto está sempre a data de publicação, para que o leitor saiba sempre o momento da actualização.

Os *blogs* estão alojados em servidores Web e respondem tal como as páginas de *Websites* a endereços idênticos.

Os potentes sistemas editoriais para *Weblogs*, iniciado com o Blogger concentram numa única interface edição e navegação. Os conteúdos digitais também se apresentam actualmente unificados na mesma interface.

As ferramentas são compostas por ícones cognitivos facilmente reconhecidos, manipulados a partir da interface de edição. Estas tornam o processo de criação das páginas mais amigável, visto correlacionarem as técnicas de escrita anteriormente desenvolvidas a partir da utilização de processadores de texto.

Para Silva (2003), os sistemas incorporados de manipulação dos *Weblogs* auto-regulados e auto-referenciais, favorecem os processos de auto-aprendizagem.

Duas outras características estão também associadas ao Weblog: a rapidez e a descentralização de actualização. Um Weblog é construído através de programas e/ou ferramentas disponíveis na rede, localizadas em servidores específicos e proporcionam actualização instantânea da página. No servidor Blogger, por exemplo, é possível também publicar a partir de mensagens de correio electrónico, devidamente endereçadas.

O Weblog tornou-se num dos formatos de publicação mais populares da Web e conseguiu fomentar uma cultura própria, comparativamente a outros sistemas de criação de páginas e de comunicação entre indivíduos. Este modelo simplificado de página de Web, de facilidade de actualização, veio facilitar o acto de escrever e publicar na internet.

Para sistematizar, podemos dizer que os *blogs* são baseados em mecanismos que facilitam a criação, edição e manutenção de uma página na Web. A produção de *Weblogs* activa nos seus autores processos de auto-aprendizagem, levando-os à pesquisa de novos recursos na rede e à melhoria da performance das páginas.

O Weblog, autoria e identidade

Importa definir o que é ser autor. Bakhtin (2003, cit. por Ricardo, 2006), apresenta o conceito de autoria como um acto de criação artística que se manifesta por meio de uma obra, usando a palavra como ferramenta. Para Bakhtin, a linguagem é dialógica, um fenómeno social da interacção verbal, sendo a polifonia o diálogo entre diferentes discursos, de outras consciências. A autoria acarreta responsabilidade do autor para com a unidade do texto. Outros dois elementos marcantes fazem parte do conceito de autoria: A primeira, a regularidade do discurso do autor. Podemos encontrá-la na sua identidade, uma espécie de foco de expressão que produz uma certa regularidade; a segunda é a singularidade, que nos permite distinguir o que é específico do autor, o que distingue o seu discurso escrito dos outros (Foucault, 1992, cit. por Ricardo, *op. cit.*).

A tecnologia digital permite ao autor desmaterializar e descorporizar o texto. O autor na era multimédia tem a possibilidade de se entregar à criação, pois o texto digital permite múltiplas formas de estruturação.

Os *Weblogs* são ferramentas de autoria. A conotação pessoal do Weblog também está vinculada não somente ao conteúdo (traduzidos sob a forma de relatos, opiniões, criações), mas também à estrutura gráfica do sítio, nos *links*, nas imagens e nos "*clicks*".

Tradicionalmente o conceito de identidade pessoal era definido com algo homogéneo estável. Porém, as teorias pós-modernas entendem-no como uma soma de partes diferenciadas, parcialmente independentes e por vezes contraditórias. São estas "*patchwork*", que o sujeito procura reagrupar continuamente dando-lhes senso e coerência, enquanto constrói a sua identidade pessoal, (Döring, 2002).

Da mesma forma que o conceito de ego é entendido como uma estrutura dinâmica e múltipla composta por vários ego-aspectos. O conceito de ego múltiplo também foi referenciado como um ego dialógico no qual os ego-aspectos individuais constituem as vozes de um diálogo interno (Hermans & Kempen, 1993, referido por Döring, *op. cit.*).

O "Eu" é entendido a partir de uma multiplicidade de facetas. A construção da identidade é contínua dentro dessa diversidade. Para Döring (*op. cit.*), este processo construtivo está fortemente ligado à questão crítica da identidade – "quem sou eu" e internaliza a resposta individual.

Os *Weblogs* funcionam como elementos de representação do "Eu", permitindo ao indivíduo expressar diferentes facetas da sua personalidade.

Tal como a identidade do indivíduo, o *blog* é também mutante e reflecte as múltiplas facetas do seu autor, no conteúdo e na forma.

Uma vez que o ciberespaço é um espaço cultural de simulação de ideias e identidades, pode ocorrer uma fragmentação do indivíduo quando este se propõe ou vivenciar exacerbadamente ou esconder facetas suas que não condizem com o “eu real” (Turkle, 1998, cit. por Estalella, 2006 a). Neste sentido muitos *bloggers* são considerados narcisísticos.

Os *Weblogs* apresentam duas dimensões inseparáveis: a individual e a relacional. O *blog* é instrumento simultâneo de expressão pessoal e de construção da identidade individual, tal como o é uma página pessoal na Web. Através do *blog* o autor expressa-se e constrói a sua identidade em diálogo com os seus leitores e com os outros *bloggers*.

Os *blogs* são espaços personalizados de comunicação e de expressão cuja interacção é liderada pelos autores.

Mas para além do espaço de interacção controlado pelo autor em torno do *blog*, existe um outro, o espaço da representação da identidade criada pelo mesmo sobre a interacção. Aspectos como o estilo de escrita, a revelação de detalhes privados da identidade, por exemplo, encontram-se entre a diversidade de tipologias de *blogs* e devem ser interpretados como inerentes à representação que o autor faz da intenção de conduzir a comunicação. Estão em consonância com os objectivos comunicativos definidos por ele, e visam conferir intimidade e veracidade na comunicação.

O *blog* é então um objecto orientado para uma acção comunicativa com uma forte dimensão relacional. A dimensão pessoal e a orientação comunicativa convertem o *blog* num artefacto pessoal, num espaço perpétuo de criatividade individual.

As relações que os autores estabelecem uns com os outros, *bloggers* ou leitores, reflectem as redes sociais entre eles, e são mantidas por hiperligações (Garcia, 2004).

A blogosfera é o espaço onde a “grande” conversação acontece, e representa um papel importante na construção do imaginário dos *bloggers*.

O conceito de conversação é aqui definido como o processo pelo qual diferentes *bloggers* se interligam para comentar, criticar, referir, resumir, relativamente ao tema em comum, está assente nas hiperligações efectuadas pelo *blogger*. Através da conversação os *blogs* elaboram diálogos “multi-situados” (Estalella, 2006 a).

Todo o campo de conexões existentes dá forma à blogosfera. Esta é junção de múltiplas formas de conexão, não se restringe aos *blogs*, mas constitui o elemento revitalizador destes. A blogosfera é o espaço compartilhado que dá vida ao *blog*.

Weblog, um artefacto sociotecnológico

O Weblog é um instrumento de comunicação, um artefacto conectivo de prática multi-situada, que se vai desenvolvendo através das conexões com leitores, *blogs*, e outros sites (Estalella, 2006a). O *blog* assume uma dupla dimensão. Enquanto artefacto conectivo desenvolve-se pela prática. Enquanto prática orienta-se pelo artefacto de que é constituído.

Os mecanismos que põem o autor em contacto com o leitor são os da prática da escrita e da leitura no *blog*.

A prática do *blog* e a sua construção são duas dimensões do mesmo objecto, que simultaneamente apresentam-se como social e tecnológico, no individual e na blogosfera.

Quando os *bloggers* constroem os seus *blogs* têm em conta, não só os leitores humanos, mas também os leitores não humanos – os motores de busca dos servidores *Web*. A hiperligação constitui a união entre humanos e máquinas. Ela apresenta um lado visível para os leitores humanos – o texto legível sublinhado – e o lado oculto da hiperligação – que indica a direcção do IP do computador onde está armazenado o *site* hiperligado.

Por este motivo a blogosfera é um espaço sócio-tecnológico coexistindo inseparavelmente as dimensões social e tecnológica (Estalella, 2006 a).

Neste espaço partilhado de comunicação, desenvolvido com mecanismos e práticas conectivas baseados em hiperligações e comentários ocorre um tipo de sociabilidade que se pode designar de sociabilidade mínima.

Esta também pode ser entendida à luz da teoria do processamento social da informação, que defende que a capacidade de um determinado meio tem para comunicar não é só função do volume de informação a transportar. O processo, que não depende do conteúdo, detém factores determinantes, como por exemplo: o ritmo, o estilo e o contexto onde a comunicação se produz.

O conceito de sociabilidade mínima ganha dimensão na peculiaridade dos *blogs*.

Em síntese podemos afirmar que os *blogs* são artefactos sociotecnológicos, comunicacionais e conectivos, orientados para práticas multisituadas, balanceadas entre o pessoal e o relacional, num imenso campo de conexões designado de blogosfera.

Weblog e aprendizagem

A aprendizagem é uma construção social do ser humano realizada a partir dos esquemas prévios que este já possui, defende a corrente construtivista, sustentada nos estudos cognitivos de Piaget, na teoria sociocultural de Vigotsky e na psicologia educativa sobre a aprendizagem significativa de Ausubel *et al.* (1990).

Aprender implica reconstruir a informação, verificar as relações com o contexto, encontrar significados, comparar, testar e produzir sentido, dentro de uma rede de sentidos (Bakhtin, 2000, cit. por Gutierrez, 2005).

O conhecimento que faz sentido é concreto, contextual, primeiro construído socialmente na acção do indivíduo – num processo interpessoal – e depois internamente com o próprio – num processo intrapessoal. Vigotsky (1984) chama a toda esta acção de processo de internalização.

A construção do conhecimento decorre de uma aprendizagem situada com um contexto específico, onde, em colaboração e pelo diálogo, os aprendizes, formam e testam as suas construções – negociação social do conhecimento (Papert, 1991).

Para tal os contextos de aprendizagem escolar precisam de ser centrados no aprendiz, e devem implicar a resolução de problemas de forma cooperativa. Essa urgência baseia-se em pressupostos construtivistas que ressaltam o papel activo do aluno na construção do conhecimento em interacção com o mundo e com os outros. A interacção é mediada por artefactos e ferramentas culturais, de estrutura simbólica, como a linguagem, utensílios como o software, a internet, ou o *blog* por exemplo.

Um outro aspecto consiste na mediação da aprendizagem por pares assimétricos em competência.

A existência na mente dos aprendizes, de uma Zona que representa a diferença entre o que estes podem fazer individualmente e o que são capazes de atingir, com ajuda do instrutor, ou em colaboração com outros aprendizes – Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sugere a existência de uma “janela de aprendizagem” em cada momento do desenvolvimento cognitivo dos aprendizes, tão específica quanto a natureza de cada um destes. A função do professor é exercida quando se actua na (ZDP) (Vigotsky, 1984). O papel do professor deve ser o de assegurar a qualidade dos ambientes educativos, fornecendo nutrientes cognitivos a partir dos quais as crianças constroem a aprendizagem (Papert, 1985).

Numa pedagogia construtivista o Weblog pode ser entendido como meio pessoal e próprio do aluno expressar a experiência da sua própria aprendizagem, construindo conhecimento a partir da interacção social com outros, colegas, professores ou outros indivíduos. Os professores actuam como mediadores, facilitando os instrumentos, orientando as aprendizagens. A competência no uso das tecnologias digitais e das ferramentas *Web* é fundamental para toda esta acção.

Lara (2005), defende a ideia de uma pedagogia para o uso dos *Weblogs* que capacite os alunos no desenvolvimento de edublogs onde estes possam utilizar o *blog* transversalmente ao longo da sua vida académica, e dentro da sala de aula.

Outros aspectos podem ainda potencializar a utilização de *blogs* em educação. Assim, para que as orientações dos professores sejam significativas e funcionem como referentes para os alunos é recomendável que aqueles (Lara, 2005):

– Analisem previamente outros *blogs*, ou tenham experiência prévia como *Bloggers*.

– Desenvolvam a leitura crítica de outros *blogs* do interesse dos alunos, a partir da consulta directa, ou utilizem ferramentas que facilitem a captura de informação, como as subscrições de *Really Simple Syndication* (RSS), serviços de agregação de conteúdos.

– Incutam a responsabilidade no uso da *Web* – A actividade do aluno – *blogger* deve ser conduzida no sentido deste desenvolver responsabilidade crescente no ciberespaço. Ao tornar-se uma entidade reconhecida aumenta a sua responsabilidade perante os outros. Deve tomar consciência dos princípios éticos da blogosfera e tentar proceder em concordância, designadamente no que se refere às citações ou à utilização de fontes primárias. O aluno aprende a melhorar a sua técnica de escrita, concentrando-se na narração, dando mais importância

ao conteúdo que à forma. O *blog* deve ser administrado com forte sentido de responsabilidade e sob um compromisso ético para que ganhe confiança e credibilidade entre os que o consultam. O acto livre de publicar ou republicar qualquer *post*, deve ter sempre em conta a transparência do processo, deixando visíveis os passos tomados anteriormente.

Um estudo na sala de aula do 1.º ciclo do ensino básico

Este artigo tem como referência um estudo cujo objectivo foi compreender as repercussões da introdução da escrita em weblogs numa sala de aula. O mesmo foi desenvolvido segundo uma metodologia etnográfica de acordo com Lapassade (1993) e Fino (2000).

Os procedimentos e instrumentos adoptados para a recolha de dados foram a observação, a análise documental, as entrevistas e o diário de bordo.

No diário de bordo foi utilizada a ferramenta – Diário Etnográfico Electrónico, já descrita numa comunicação anterior (Brazão, 2005).

As questões levantadas para a investigação nortearam a selecção e o registo dos factos daquela realidade. O registo da observação apresentou dois níveis; o primeiro, referente ao imediatamente visível, o diariamente observável. O segundo nível observação foi obtido com a descrição de natureza sistemática, com o enfoque explícito no assunto, diferenciando a investigação interpretativa e o conhecimento proveniente da experiência vivida.

Os fenómenos foram analisados sob várias perspectivas, a partir de diversas fontes de dados – num processo comumente conhecido por triangulação.

O conhecimento do tema por parte do investigador foi um aspecto integrante da sua subjectividade, tratado numa perspectiva crítica (Graue & Walsh, 2003).

A salvaguarda das informações pessoais dos informantes foi um aspecto também acordado com os mesmos. Estavam todos cientes dos objectivos da investigação e com os quais o investigador manteve o compromisso. Os encarregados de educação e a professora assinaram um termo de aceitação da divulgação dos dados para fins de divulgação científica. O investigador estava autorizado pela administração escolar a permanecer na sala de aula, durante o tempo de levantamento de dados da investigação.

O ponto de partida para as aprendizagens

A nossa primeira preocupação foi a construção de um ambiente rico em nutrientes cognitivos onde os alunos pudessem extrair do melhor modo os ingredientes para as suas aprendizagens, de acordo com (Papert, 1985).

Desenvolvemos antecipadamente esforços para equipar a sala com nove computadores ligados permanentemente em rede e à internet.

Estávamos convictos de que a aprendizagens podiam enquadrar-se nos pressupostos construtivistas de Vigotsky sistematizados por Hatano (1993, cit. por Fino, 1999) do seguinte modo:

– os aprendizes são activos, gostam de ter iniciativa e de escolher entre várias alternativas;

– os aprendizes são tão activos como competentes na tarefa da compreensão, sendo possível que construam conhecimento baseado na própria compreensão, ultrapassando esse conhecimento a informação disponibilizada pelo professor, ou indo mesmo além da própria compreensão do professor;

– a construção de conhecimento pelo aprendiz é facilitada pelas interacções horizontais e pelas interacções verticais;

– a disponibilidade de múltiplas fontes de informação potencia a construção de conhecimento.

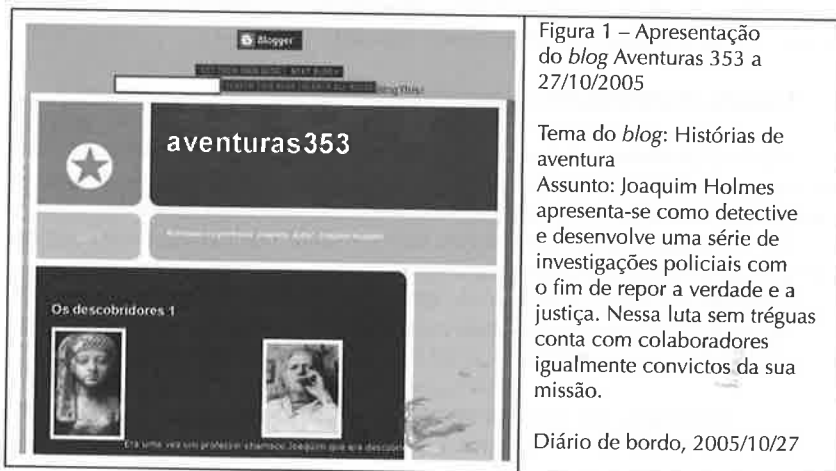
Foi assegurado inicialmente um espaço/tempo curricular semanal sala de aula para o desenvolvimento das aprendizagens. Estabelecemos com os alunos dois tempos semanais, o primeiro para construção e manutenção de *blogs*, o segundo, para leitura e comentário. O momento curricular utilizado foi o Tempo de Estudo Autónomo – designação dada pela professora para a gestão do trabalho dos alunos, de acordo com o modelo pedagógico Movimento Escola Moderna (MEM).

O contexto

Na sala aula do 4.º ano de escolaridade, numa escola do 1.º ciclo do ensino básico, no subúrbio do Funchal, os alunos estavam envolvidos em actividades relacionadas com a construção de *Weblogs*. Neste artigo vamos fazer referência ao *blog* “Aventuras 353” do aluno Joaquim Augusto, de 9 anos de idade.

O blog Aventuras 353

O aluno justificou que andava a germinar uma ideia de criar um *blog* para contar histórias policiais que imaginara. Essa ideia fê-lo rascunhar um texto que revelou no dia da publicação. O *blog* - Aventuras 353 – Aventuras do professor Joaquim - foi criado a 26/10/05 e pode ser consultado em <http://descobridores353.blogspot.com>:



Espelhando os aspectos de identidade

A identidade do *weblog* pode ser encontrada a partir do directório de identificação do mesmo. No entanto, o directório de identificação do *blog* “Aventuras 353” não conte outra informação pessoal do autor para além do nome “aventuras353”. Neste caso a identificação aparece no subtítulo – Joaquim Augusto. Tínhamos discutido este aspecto com os alunos num momento anterior. Ficou acordado que colocariam apenas elementos de referência geral. Foram postas de parte as informações como: nome completo, morada, telefone etc.

Mas a construção deste artefacto deixou transparecer outros elementos de identidade:

Como subtítulo do *blog* encontramos “AVENTURAS DO PROFESSOR JOAQUIM. AUTOR: JOAQUIM AUGUSTO”. Sobre este assunto registei no meu diário de bordo o seguinte:

“O Joaquim tinha-me já falado neste projecto que afinal não se chamou “Joaquim Holmes” mas “Descobridores 353”, por razões de simplificação de registo, penso.

... a palavra descobridores deve querer expressar a intenção de colocar no *blog* histórias de aventuras. Neste caso o elemento de condução do *blog* está no seu subtítulo.” Diário de bordo, 2005/10/27

Relativamente aos aspectos gráficos, apercebi-me como foi importante para o autor do *blog* conceber uma visualização global da página. Verifiquei um forte empenho deste na escolha do modelo da página (entre os disponíveis no editor do *Blogger*) até à selecção das primeiras duas imagens que ilustraram a primeira história. Registei esses momentos no meu diário de bordo:

“Hoje disse-me que criou um *blog* com ajuda de um colega. Reparei que esteve algum tempo a escolher o modelo de página de apresentação do *blog*.”

Diário de bordo, 2005/10/26

“Após a digitação do primeiro texto e antes da publicação, o aluno chamou-me e pediu para ler a primeira história tinha escrito. Procurou depois imagens para identificação da personagem e para ilustrar a história. Ao fim de vinte minutos no Google Image seleccionou duas imagens; uma retratando um sarcófago egípcio, outra cinematográfica, a preto e branco, de um homem com face envelhecida a fumar charuto. Pediu-me ajuda para a publicação do seu primeiro *post*. Expressou satisfação ao ver seu trabalho publicado.”

Diário de bordo, 2005/10/27

Sobre as histórias que constam nos posts.

Dos dez posts do blog, oito contam histórias de aventura, sequencializadas cronologicamente e publicadas entre 27/10/05 e 7/3/06.

As histórias embora diferentes seguem um fio condutor semelhante. O detective (Joaquim Holmes) é chamado a resolver um caso ou uma situação mistério. As investigações decorrem com algum tumulto e no final o causador do problema é sempre encontrado.

Existe uma moral subjacente onde o detective é o herói e representa a vitória do bem sobre o mal. Outras duas personagens acompanham e colaboram com o herói na sua tarefa; Juvenal e Nuno – usam os nomes dos colegas da sala.

O mal é sempre personificado nas histórias com as designações: “o ladrão, o cientista louco”

No post “Joaquim Holmes 2”, os ladrões possuem nomes de colegas da sala – Vítor Nunes e Rui.

O individual e o sociotecnológico

O blog “Aventuras 353” desenvolveu processos de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento. A sua publicação fez o aluno alargar a plateia de leitores do seu trabalho.

Nestas situações pode ocorrer uma construção de um compromisso com a audiência (Lara, 2005), um compromisso entre o autor e leitores – uma espécie de “declaração de princípios” expressa sobre o trabalho desenvolvido. Registei uma observação do Joaquim numa conversa sobre a importância para si dos comentários:

Para mim têm muita importância porque sei que as pessoas lêem e eu gosto. Ajuda-me a construir mais histórias.

Conversa com o Joaquim em 2006/06/27

Vejamos um comentário do Joaquim deixado no blog:

[aventuras353 said...] [12:14 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Agradeço aos meus leitores os comentários e também a ajuda que me dão para continuar a escrever histórias maravilhosas obrigado e até ao próximo episódio de Joaquim Holmes.

Assi: Joaquim Holmes

Um comentário de auto-elogio:

[aventuras353 said...] [1:52 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Joaquim Holmes gostei deste blog espero que escrevas mais, para eu comentar!!!

Quando fores grande vais ser um grande aventureiro!

O blog horizontalizou as relações entre os participantes conferindo-lhes mais informalidade comunicacional. Quando um aluno comenta o seu próprio post, passa a autor-comentador e quebra a ideia clássica de emissor-receptor.

(Lara, 2005). Esta busca de horizontalidade comunicativa foi uma particularidade explorada no incremento da comunicação com o Joaquim.

Os colegas deixaram fundamentalmente mensagens de incentivo à construção de histórias. Vejamos alguns comentários encontrados no blog:

[selvagens said...] [12:14 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Olá Quim tudo bem o teu blog está um espectáculo continua assim vais ver que consegues ...então BAI !!!!!

[Anonymous said...] [4:19 AM] [Thursday, January 12, 2006]

Olá Joaquim. Eu gostei da tua história ta muito fixe...lol...

[Anonymous said...] [2:13 AM] [Wednesday, February 08, 2006]

Olá Joaquim! Tudo bem contigo? Comigo está tudo óptimo.

Olha eu passei pelo teu blog e decidi comentar olha cá estou eu a comentar.

Também era só para disser que este blog está um máximo.

Bem é tudo por hoje vou me despedir de ti com muitos beijinho da moranguita42 a seguir passa pelo os meus dois blogs adeus.

[tom_e_vitor said...] [3:53 AM] [Wednesday, October 26, 2005]

Olá!

A tua história 4 está muito fixe.

eu acho que tu devias escrever uma texto dos piratas que roubaram um tesouro.

Vitor França

[selvagens said...] [4:23 AM] [Wednesday, November 30, 2005]

Espero que o professor Homes não perca nenhuma vez.

Rui&kiko

Num dos casos, o comentário deixado revelou algum humor:

[vitor said...] [2:23 AM] [Wednesday, November 30, 2005]

Gosto muito da emoção e da acção continua

assinado: do seu inimigo e ladrão vítor

A professora passou a partilhar a produção escrita do Joaquim com os leitores na sala e com potenciais leitores na Web. Os comentários da professora incidiram essencialmente nos aspectos ortográficos dos textos. O comentário seguinte é um exemplo:

[helenabarbosa said...] [12:44 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Olá Joaquim Holmes estive a ler a tua última aventura e gostei bastante.

No entanto tenho uma observação a fazer: como tua professora fiquei triste por teres postado com tantos erros. Penso que já combinámos que só devemos publicar, após fazermos a revisão do texto, pois não fica muito bem publicarmos textos com erros.

Faço-te um desafio: Que tal a próxima investigação ser dentro do teu próprio texto para descobrires que emendas tens que fazer para o publicares, de novo, já revisto?

Mão à obra!

A mãe do Joaquim levou-o a reflectir sobre o próprio texto; a fazer com que este decidisse o quê e com escrever; para que assumisse a responsabilidade daquela acção e para que actuasse como leitor especializado capaz de explicar comentários sobre os textos lidos.

... tive uma outra conversa com o Joaquim e disse-lhe ... vais aprender isto mais tarde que quando escrevemos um texto, numa narrativa uma das partes principais é a caracterização da personagem ... se é gordo, baixo, alto ... ele ouviu e não comentou. Estou agora curiosa para ver se ele vai a aplicar...

Conversa com mãe do Joaquim a 06-06-07

O Joaquim continuou em casa a construção do seu *blog*. Quando precisava de ajuda mobilizava a família. A mãe falou-nos disso:

... por vezes não quer que nós saibamos o que está a fazer. Gosta de fazer segredo, primeiro porque pensa que vou interferir... mas eu nunca faço isso... apenas chamo a atenção da ortografia... quando concluí os textos chama-me e mostra. Por exemplo na última história percebi que ele tinha publicado com muitos erros ortográficos e muita falta de interjeições e eu disse-lhe: - Ó Joaquim isto assim não pode ser... não é melhor tu escreveres a história primeiro no Word? ...

Conversa com mãe do Joaquim a 06-06-07

Um comentário da mãe deixado no *blog*:

[Carmen said...] [1:26 PM] [Thursday, January 12, 2006]

Corrigi os erros deste texto no entanto não sei fazer a gravação. Vê lá se consegues salvar a correcção. Deixei em rascunho.

Mãe

Um comentário de um elemento exterior à escola - o desenhador que construiu as ilustrações para as histórias de Joaquim Holmes:

[Roberto said...] [9:26 AM] [Wednesday, November 30, 2005]

Olá Joaquim!

Sou o Roberto (o tal senhor da loja Sétima Dimensão, que esteve na escola no ano passado) - Descobri as aventuras do Joaquim Holmes e fiquei mesmo entusiasmado!

Tanto que fiz aqui uns rascunhos rápidos das personagens, como eu as imagino... deixo aqui um endereço onde podes ver a minha versão dos desenhos, manda-me depois um email a dizer o que achaste.

http://galeria.setimadimensao.com/categories.php?cat_id=21

Depois fico a espera de comentários. Entretanto, vou fazendo mais ilustrações.

Um abraço e continua com as excelentes histórias!

Roberto

Numa última conversa com o Joaquim sobre o seu *blog* "Aventuras 353" apercebi-me que esta aprendizagem se revelou significativa para ele:

... O que mais gostei foi escrever histórias. Os meus colegas por agora não têm perguntado por mais, mas eu estou a escrever mais histórias... gostava de construir um livro, mas tenho que escrever mais histórias... claro que é um projecto maior.

Conversa com o Joaquim a 06-06-27

Para concluir

A utilização de *Weblogs* na educação necessita de um suporte construtivista para que possa aproveitar as características próprias desta ferramenta, e para que esta seja entendida como processo e produto.

Esta tecnologia não só requer uma abordagem de ensino aberto e dinâmico, como ainda o favorece. Os *blogs* podem ajudar a construir essa nova metodologia oferecendo o seu formato e a sua dinâmica na experimentação de novos modelos educativos.

A construção da identidade expressa-se no desenvolvimento da autoria. Para tal são necessárias práticas educacionais promotoras da criação dessa autonomia. A observação dos comportamentos dos alunos em relação à apropriação dos procedimentos de autoria nos meios digitais, são hoje uma necessidade no campo da investigação (Fortunato, 2003). Torna-se necessário que as instituições educativas as promovam.

Com a criação da personagem Joaquim Holmes o Joaquim revelou o seu herói, e a moral subjacente de justiça, envolveu os leitores do seu *blog*, partilhou, negociou com eles aspectos daquela criação, criou compromissos, desenvolveu pesquisas complementares, e autonomizou a escrita.

Em nota final podemos dizer que através da construção do *blog* o Joaquim mostrou construir e testar uma face importante da sua identidade.

Referências bibliográficas

BRAZÃO, P. (2007). O diário de um Diálogo Etnográfico Electrónico. In *A Escola sob suspeita*. Porto: ASA, pp. 289-307. (Comunicação apresentada no I Colóquio DCE- UMa, Funchal, Dezembro 2005).

DÖRING, N. (2002). Personal Home Pages on the Web: A Review of Research. *JCMC* 7 (3) April 2002 Retrieved 29 Dezembro, 2005, from <http://jcmc.indiana.edu/vol7/issue3/doering.html>

ESTALELLA, A. (2006 a). Anatomia de los blogs. La jerarquia de lo visible. *TELOS Abril-Junio 2006 N.º 67 Segunda Época* Retrieved 18 Junho, 2006, from <http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=9&rev=65#top>

FINO, C. (1999). *Um software educativo que suporte uma construção de conhecimento em interação (com pares e professor)*. Paper presented at the 3.º Simpósio de Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo, Évora.

FINO, C. (2000). *Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no 1º ciclo do ensino Básico*. Unpublished Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa.

FORTUNATO, M. (2003). *Autoria sob a materialidade do discurso*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Educação (FE) USP, São Paulo.

GARCIA, F., & GUERVÓS, J. (2004). *Que son las bitácoras y algunos datos sobre ellas*. Retrieved 10 de Agosto, 2006, from <http://www.uv.es/demopode/libro1/MereloTricas.pdf>.

GRAUE, M., & WALSH, D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: Teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GUTIERREZ, S. (2005). *Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria. Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS V. 3 Maio, 2005* Retrieved 18 Julho, 2006, from http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf.

LAPASSADE, G. (1993). *La methode ethnographique*. Retrieved 27 de Março, 2004, from <http://www.ai.univ-paris8.fr/corpus/lapassade/ethngrso.htm>

LARA, T. (2005). *Blogs para educar. Usos de los blogs en una pedagogia constructivista*. in *TELOS* Abril-Junio 2005, n.º 65, Segunda Época, www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idArticulo=2&rev=65#top (18-06-2006)

PAPERT, S. (1985). *Logo: computadores e educação*. São Paulo: Editora Brasiliense.

PAPERT, S. (1991). *Situating Constructionism*, in I. Harel, & Papert, S. (Ed.), *Constructionism* (pp.1-12). Norwood, NJ: Ablex Publishing.

QUERIDO, P. (2003). *Blogs*. Lisboa: Centro Atlantico.

RICARDO, E., & VILARINHO, L. (2006). *A construção da autoria na aprendizagem online: um desafio da pós-graduação*. *R B P C*, v. 3, n. 5, p. 59-78, jun. 2006, in www.capes.gov.br/rbpg/portal/conteudo/Estudos_Artigo1_n5.pdf (16-09-2006).

VIGOTSKY, L. (1984). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.